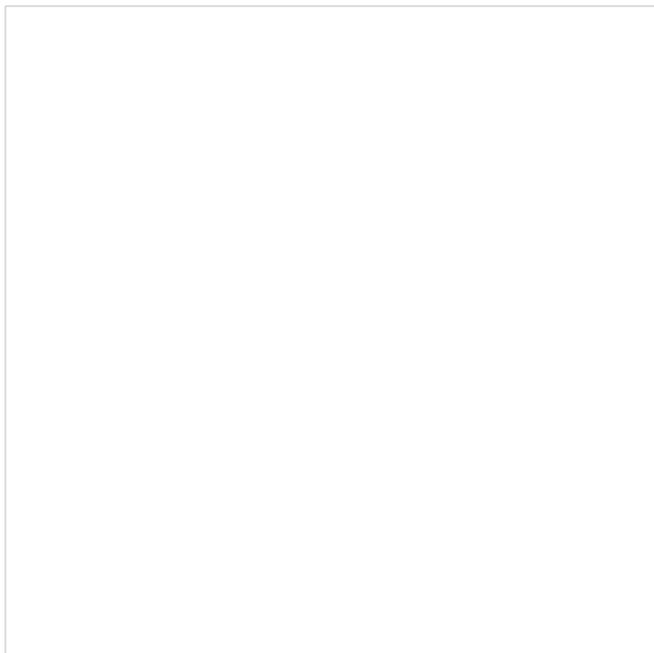


# Mutum-do-bico-vermelho volta a habitar a Mata Atlântica após 50 anos de extinção em parque mineiro

Seg 19 maio



*Teleuko / Wikimedia Commons*

Após cinco décadas de extinção local, o mutum-do-bico-vermelho (*Crax blumenbachii*) voltou a habitar a maior área contínua de Mata Atlântica em Minas Gerais. A reintrodução da ave no Parque Estadual do Rio Doce é resultado do projeto “De Volta ao Lar”, desenvolvido pela Associação de Amigos do Parque (DuPERD) em parceria com o [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#).

A iniciativa alia pesquisa

científica, educação ambiental e participação comunitária para restaurar uma das espécies mais emblemáticas da fauna brasileira.

“O objetivo principal é que o mutum volte a fazer parte do ecossistema e da cultura das populações locais”, afirma Gabriel Ávila, analista ambiental do IEF e coordenador do projeto. A ação integra monitoramento de campo e atividades educativas em escolas e comunidades rurais, promovendo a reconexão entre sociedade e biodiversidade.

A história da reintrodução do mutum remonta aos anos 1990, com o trabalho da Fundação Crax, pioneira na reprodução em cativeiro e soltura de aves ameaçadas. Com apoio da empresa Cenibra, mais de 200 indivíduos foram liberados na natureza a partir da Reserva Particular Fazenda Macedônia, em Ipaba (MG), de propriedade da empresa.

Em 2023, o projeto iniciou uma nova fase com foco no Parque Estadual do Rio Doce. Cerca de 30 aves foram reintroduzidas na região da Ponte Perdida, escolhida por suas condições ambientais favoráveis e relevância ecológica. “O mutum é um plantador de florestas. Ao trazê-lo de volta, beneficiamos todo o ecossistema”, explica o biólogo e consultor do projeto, Luiz Eduardo Reis.

Espécie-chave para a dispersão de sementes, o mutum-do-bico-vermelho desempenha papel essencial na regeneração da floresta. Os primeiros resultados do monitoramento indicam sucesso na adaptação: aves não anilhadas — nascidas na natureza — já foram registradas a mais de 20

quilômetros do ponto de soltura. Um casal com filhote também foi avistado, sinalizando que a espécie está se reproduzindo em ambiente natural.

Outro indicador positivo é o engajamento crescente da população local, que tem relatado avistamentos da ave em áreas verdes próximas ao parque. “Isso mostra que o projeto tem impacto não só ecológico, mas também social”, destaca Reis.

### **Educação Ambiental é parte do projeto**

Com financiamento do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) até dezembro de 2025, o projeto conta com uma ampla rede de parceiros, como a Cenibra, a Sociedade Zoológica de Londres (ZSL), o Instituto Nacional da Mata Atlântica e instituições de ensino da região. Além da soltura e monitoramento, o projeto desenvolve ações educativas, como oficinas com jovens e produtores rurais e a produção de materiais didáticos, incluindo gibis sobre a fauna local.

Com seus 36 mil hectares de floresta preservada, o Parque Estadual do Rio Doce — criado em 1944 — é um dos últimos refúgios da biodiversidade da Mata Atlântica em Minas Gerais. O retorno do mutum-do-bico-vermelho simboliza não apenas a recuperação de uma espécie ameaçada, mas também a força da colaboração entre ciência, políticas públicas e comunidades para reverter processos de extinção e restaurar o equilíbrio ecológico.